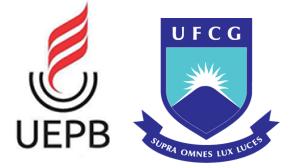




V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



Tortuosa Fantasia: autorretratos e fotografia experimental dialogando com ecologia.

Lohanna Leticia da Silva Oliveira¹
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

O presente trabalho em fotografia experimental contemporânea foi desenvolvido tendo como foco o uso de ferramentas do meio digital, utilizando um filtro realidade aumentada criado especialmente para a série de três trípticos, abordando uma nova perspectiva para o autorretrato na era digital. A pesquisa em linguagens visuais contemporâneas, compreende relatar como transformei minhas lembranças em matéria artística ao retratar a minha estadia em uma unidade intensiva de tratamento (UTI), durante o pós-operatório para uma cirurgia de escoliose, onde foram inseridos duas hastas e 28 pinos de titânio. A obra também recorre para a associação entre corpo e espaço, dialogando com questões ecológicas envolvendo a barreira do Cabo Branco.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia experimental; autorretrato; arte tecnologia; realidade aumentada; autobiografia; ecologia.

INTRODUÇÃO

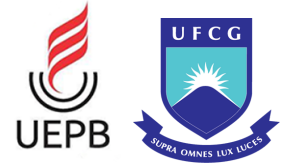
Tire uma vértebra da coluna e as duas porções dessa fantasia tortuosa se reunirão sem dificuldade. Parta-a em numerosos fragmentos e você verá que cada um pode existir isoladamente. Na esperança de que alguns desses pedaços serão os mais vivos para agradá-lo ou distraí-lo, eu ousou dedicar-lhe a serpente inteira (BAUDELAIRE, 2018, p.13).

O presente artigo descreve a produção de três trípticos de autorretratos, sob o viés da fotografia experimental com o meio digital, as fotos foram elaboradas utilizando um filtro de realidade aumentada criado por mim. Abordando questões sobre a passagem do tempo em que revelo um estado

¹ Estudante de Graduação do curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPB. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: lohannaleticia@gmail.com



**V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022**



alterado de percepção entre vertigens, fragilidades e solidão. As imagens relatam a minha estadia na unidade intensiva de tratamento (UTI) até a alta para o quarto, eventos que foram consequências de uma cirurgia corretiva para escoliose, trata-se de uma condição onde a coluna vertebral apresenta uma curvatura anormal em sua configuração.

Por meio destas imagens crio um diário sensorial, expondo minhas cicatrizes físicas e emocionais que são constantemente abertas e fechadas entre as memórias relatas. Durante o pós-operatório foi incluído o uso de opiáceos², entre os delírios ocasionados pelo uso da morfina tive diferentes sensações acerca do meu corpo e necessidades fisiológicas.

Esta série de autorretratos visa ilustrar estes momentos recorrendo às técnicas da fotografia experimental, utilizando manipulação da opacidade, sobreposição de imagens e filtros de realidade aumentada associados com mídias tradicionais das artes visuais, como pintura e escultura.

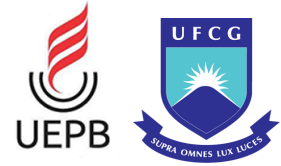
Foram desenvolvidas texturas com pigmentos naturais a base de argila colorida encontrada em detritos da barreira do cabo branco, efetuei a coleta e extração deste material. Ao fazer uso deste recurso em uma máscara digital que uso nas imagens, tento dialogar com o corpo expansível que podemos vislumbrar ao abordar a relação entre espaço e corpo. Almejando associar minha sensação de fragmentação corporal com um espaço que está em constante degradação: a barreira do Cabo Branco na cidade de João Pessoa — Paraíba. Comparando padrões topográficos e suas texturas, com a noção de espaços virtuais.

O projeto visa desenvolver um relato de três dias de minha vida, onde anoto um diário visual e crio três trípticos utilizando uma colagem digital, onde, insiro capturas de tela de uma performance e fotografias de elementos do meu

² Medicamentos analgésicos usados na terapia da dor crônica e da dor aguda de alta intensidade que provocam efeitos colaterais como: euforia, estados hipnóticos e dependência (KAPOOR, 2020).



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



dia a dia. Associando o corpo com fragmentos online e off-line, vislumbrando pedaços que deixo visíveis na minha presença virtual, capturando uma realidade emocional entre intenção e percepção.

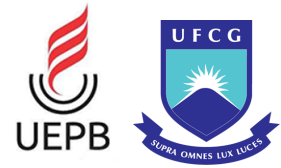
A LOUCURA COMO UM PROCESSO:

A série desenvolvida neste projeto, parte dos percalços encontrados por mim, em uma tentativa de corrigir uma condição física associada ao fato de eu ter um corpo não-normativo. Ser portadora da síndrome de Marfan implicou em ter de lidar com um delicado quadro de saúde, em especial com relação ao sistema cardiovascular, devido à alta mobilidade das articulações, os portadores desta condição também costumam desenvolver condições diferenciadas quanto a formação óssea, “peito de sapateiro” ou pectus excavatum e escoliose são duas alterações no sistema ósseo comumente encontradas nesses pacientes (MCKUSICK, 1955).

Aos dezoito anos de idade, realizei a cirurgia corretiva para escoliose, minha vivência quanto a duração da cirurgia e pós-operatório se mostrou bastante atípica, tinha-se a perspectiva de uma cirurgia que duraria entre quatro e no máximo seis horas de duração, ao acordar fui informada que o procedimento totalizou oito horas. Durante minha estadia na unidade intensiva de tratamento (UTI), meu sistema cardiovascular enfrentou complicações que alongaram minha permanência neste local, totalizando cinco dias na UTI. Além das complicações cardíacas, minha mobilidade foi amplamente afetada, já sabia que após inserir duas hastas e 28 pinos de titânio meu torso apresentaria uma limitada execução de movimentos, mas tive complicações com minhas pernas e fiquei durante três meses com a locomoção para andar afetada, tive de recorrer ao uso de andadores e cadeira de rodas.



**V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022**



Os percalços citados anteriormente abalaram meu estado emocional, mas a cirurgia também evidenciou facetas relacionadas a percepção da realidade, passei quinze dias sob efeito da morfina, durante este momento me deparei com um diferenciado estado físico e mental entre vertigens, sentia estar me fragmentando e virando poeira. Na noite anterior ao procedimento tive um sonho onde eu era um pássaro sobrevoando um cemitério, uma corrente forte de ar me puxava para o chão e me via presa com minhas asas na lama.

Quando recobrei os sentidos da minha percepção da realidade ao cortar o uso da morfina, consegui traçar uma continuidade entre estes dois eventos. Assim surgem os trípticos, que dialogam com os delírios que tive com o uso de medicamentos durante quinze dias de pós-operatório, apesar de antes mesmo da cirurgia eu já ter a sensação da fantasia adentrando meu inconsciente. Pensando na lama do sonho como um prelúdio para a sensação de virar poeira (secagem do barro).

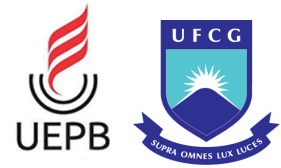
No processo usado para relatar estas vivências com o diário sensorial sob o viés da fotografia, associei a minha constante sensação de estar virando poeira com a areia do barro coletado por mim na falésia do Cabo Branco. Segundo o dicionário Michaelis online (2015), falésias são formações íngreme, à beira-mar, que costumam passar por efeito da erosão marinha.

Trata-se de uma falésia viva que passa por um processo inevitável de erosão. Em meio a uma cidade que foi mal planejada e a um aquecimento global que faz o nível do mar subir. Tudo isso impacta. (VITAL, 2022, sem paginação).

A erosão da falésia do Cabo Branco é uma pauta ecológica amplamente debatida, o avanço da erosão afeta bares, ruas e pontos turísticos no local, o processo é em parte natural, mas é acelerado pela interferência humana, medidas governamentais como inserir pedras na costa, etc. foram realizadas na área visando estagnar a erosão, mas boa parte das soluções viabilizadas são efetuadas em estratégias de curto prazo visando o mandato governamental



**V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022**



(VITAL, 2022). Segundo Salles (2008), a criação de uma obra se caracteriza semelhantemente a uma rede, onde, é possível verificar que toda obra é flexível e recebe influências diversas. O propósito da cirurgia corretiva em minha coluna, era reduzir a curvatura e conter uma futura progressão desta patologia, ao associar meu corpo com a erosão da falésia, incito a conexão entre espaço e corporeidade.

O projeto artístico usa a manipulação fotográfica em ferramentas digitais como o Adobe Photoshop e Spark AR para gerar imagens abstratas com o acervo coletado no local escolhido. Cotton (2013) em seu livro “A fotografia como Arte Contemporânea” aborda a fotografia como mídia capaz de gerar uma estratégia projetada não apenas para alterar a maneira como pensamos sobre nosso mundo físico e social, mas também para levar esse mundo a dimensões extraordinárias.

Pensando em formas de pavimentar o uso destas dimensões, encontro o norte da minha bússola na compreensão do meu corpo como um espaço que habito, associando esse momento de fragilidade com ambiente fragilizado na cidade onde moro. A elaboração dos movimentos captados nas fotos, por meio do método de expressão proposto por Laban (1978) na estrela Labaniana em sua abordagem mesclando espaço, tempo, peso e fluência manifestados pela execução dos movimentos; os fatores citados são considerados pelo autor a base da expressividade e conseguem instigar uma maior capacitação da leitura do movimento. Com esta técnica para a performance, encontro o fio condutor que costura as referências que rodeiam a obra.

O processo da construção do filtro se inicia com a criação de padrões abstratos usando a argila, visando desenvolver uma máscara digital que é automaticamente inserida em um rosto localizado pela câmera do celular. Desenvolvi um pó macerado das porções de argila que eu havia recolhido nos sedimentos da barreira do Cabo Branco, após a elaboração deste pigmento em

pó, em uma folha em branco comecei a espalhar os pigmentos rosados e amarelados (Figuras 1 e 2).

Figura 1 - Argila sendo espalhada no papel



Fonte: registro da autora (2021).

Figura 2 - Argila sendo espalhada no papel



Fonte: registro da autora (2021).

Uma vez finalizado o processo da produção da textura, manipulei a imagem usando o programa Adobe Photoshop, ao mudar os tons pude obter seis variações tonais de máscaras desenvolvidas com a mesma textura de base. O programa para gerar filtros para redes sociais do grupo Meta, é o Spark AR, nele é possível encontrar modelos para elementos já pré-desenvolvidos e disponibilizados para uso no material a ser desenvolvido, um recurso bastante popular entre os desenvolvedores de filtros é o reconhecimento facial, associado com o uso do modelo de máscara tridimensional do software.

Optei por sobrepor minha textura (Figura 3) com a base do modelo para máscaras convencionais do Spark AR. É comum usar este software associado a outros programas de edição como as ferramentas Adobe.

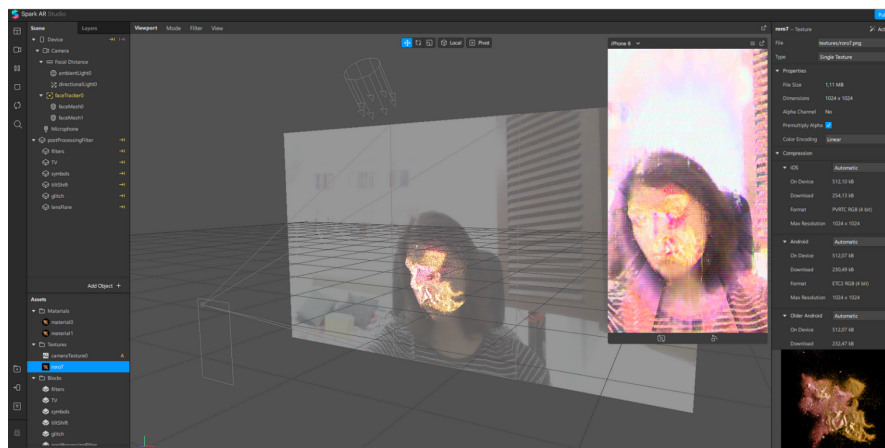
Figura 3 - Modelos das máscaras com variação tonal.



Fonte: registro da autora (2021).

Uma vez escolhida a base para a máscara adicionei um efeito de *glitch* para a acompanhar a textura, a imagem da câmera distorce parcialmente o ambiente visualizado em cores semelhantes às da máscara (Figura 4). Outro efeito utilizado foi acrescentar uma vinheta rosada e texturas de linhas, como as de um televisor com problemas de conexão. Com o filtro, produzi uma performance e posteriormente fiz a captura de tela para a montagem dos trípticos.

Figura 4 - Captura de tela do desenvolvimento do filtro no programa Spark AR.



Fonte: registro da autora (2021).

Por meio da manipulação da opacidade, realizei sobreposições de diversas texturas e fotografias. O resultado são fotos colagens com destaque cromático intenso. Os diários visuais foram elaborados a partir de fotografias e texturas do meu contexto atual, em uma tentativa de dar uma nova luz para estas vivências do meu passado. Teci uma rede conexões entre o passado e o presente para relatar minha experiência no processo da cura física e estado mental alterado.

O primeiro tríptico (Figura 5) marca a sensação úmida e limítrofe do sonho citado anteriormente, busquei elementos visuais ao redor da minha casa para a coleta das fotos. As imagens geradas mostram três perspectivas no uso do chão como peça central, parece um convite para a entrada nesta floresta sensorial. A sobreposição da performance que demonstra uma descida no canto esquerdo, sugerindo uma narrativa em catábase³ para esse lodo emocional.

Figura 5 - Prelúdio.



Fonte: registro da autora (2021).

A segunda imagem (Figura 6) foi desenvolvida de modo a retratar os padrões cromáticos que marcaram o processo de recuperação, em especial pelo vômito verde associado com desejos voltados para o paladar, a privação alimentícia e dificuldade para realizar simples ações do meu cotidiano como andar ou tomar banho, também foram momentos que se entrelaçam na esperança de um quadro de melhora. É curioso o uso do verde em contraste

³ Na literatura compreende-se como a descrição da descida a um plano religioso inferior semelhante ao inferno (PEREIRA, 2009).

com o rosa na composição, tanto pela associação com o estado de piora e dificuldade do quadro de saúde, quanto para o uso da cor como sinônimo de esperança.

Figura 6 - UTI.



Fonte: registro da autora (2021).

Uma vez recebida a alta para o quarto, os meus delírios com a sensação de virar poeira se intensificam, apesar da melhora do quadro físico, a sensação e medo de ser o pó na terra e a perspectiva de melhora na minha qualidade de vida, geram imagens correlacionando com o vislumbre de crescimento e florescer (Figura 7).

Figura 7 - Alta para o quarto.



Fonte: registro da autora (2021)

CONCLUSÃO

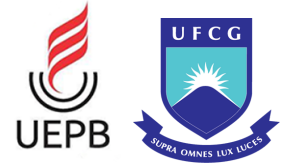
A fotografia experimental cria paralelos com diversas correntes artísticas como o dadaísmo, a fotomontagem, a *collage*, o surrealismo e, muitas vezes, com o abstracionismo. A obra possibilita a colaboração de outros desdobramentos, considerando a possibilidade do uso por outras pessoas do mesmo filtro desenvolvido.

Desenvolver um aparato digital que possibilita explorar um viés relacional com o corpo e processos de cura, toma como foco a interatividade com a mente conectiva, que em âmbito mundial desenvolve-se graças ao contexto cultural na 'internet', onde se apresenta novas facetas sobre a consciência individual, coletiva e conectiva (KERCKHOVE, 1997).

Os autorretratos tornam-se cada vez mais acessíveis com o avanço e intrínseco aspecto cultural que desenvolvemos com a cibercultura, graças aos



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



smartphones surge uma geração enquadrada das novas tecnologias de informação e comunicação. Toda uma população está interligada pela cultura tecnológica com seus polegares na tela dos smartphones, desenvolver propostas experimentais e possibilitem a integração com ferramentas digitais, incitam novos horizontes para a fotografia contemporânea experimental.

A obra teve como desdobramento a continuidade da temática na minha monografia de conclusão de curso, onde, desenvolvo uma escultura física associada com um diário visual híbrido com o mundo digital.

REFERÊNCIAS

BAUDELAIRE, C. **Pequenos poemas em prosa**: o spleen de Paris. Trad. de Isadora Petry e Eduardo Veras. São Paulo: Via Leitura, 2018.

COTTON, Charlotte. **A Fotografia como Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes. 2013

FALÉSIA. In: **Michaelis Moderno**, dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos. 2015. Sem paginação. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em 05 jun 2022.

KAPOOR, L. **Opium Poppy**: Botany, Chemistry, and Pharmacology. United States: CRC Press. 2020. 349 páginas.

KERCKHOVE, D. **A realidade virtual pode modificar a vida**. Tradução: Flávia Gisele Saretta. In: DOMINGUES, Diana (Org). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Ed. UNESP. 2003. 384 páginas. ISBN: 978-8571394896.

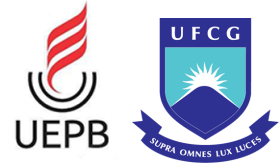
LABAN, R. **O domínio do movimento**. ed. Organizada por Lisa Ullmann. Trad. de Maria Silvia Mourao Netto e Anna Maria Barros de Vecchi. São Paulo: Summus, 1978.

MCKUSICK, V. A. The cardiovascular aspects of Marfan's syndrome: a heritable disorder of connective tissue. In: **Official Journal Of The American Heart Association**. [S. l.], v. XI, n.3, 1955. 321-342 páginas.

PEREIRA. Catábase. In: **E-Dicionário de Termos literários de Carlos Ceia**. [S. L.], 23 de dez. de 2009. Sem paginação. Disponível em:



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



<<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/ut-pictura-poesis>>. Acesso em: 20 de ago de 2022.

SALLES, C. A. **Redes da criação**: construção da obra de arte. Vinhedo: Horizonte. 2018. E-book (não paginado). ISBN: 978-8599279069.

SERRES, M. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VITAL, S. In: CALDAS, P. **Pesquisador alerta que intervenções mal planejadas agravam problemas na Falésia do Cabo Branco, em João Pessoa**. G1 Globo Paraíba, João Pessoa. 16 abr. de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/04/16/pesquisador-alerta-que-intervencoes-mal-planejadas-agravam-problemas-na-falesia-do-cabo-branco-em-joao-pessoa.ghtml>>. Acesso em 08 de out. de 2022.